



EDUCAÇÃO E TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Laís Leni Oliveira Lima¹
Aline Cristine Ferreira Braga do Carmo²

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí / laislени@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí / aline_sociologa@hotmail.com

Resumo

O presente minicurso busca debater as questões referentes aos desafios e possibilidades do trabalho docente na sociedade do Capital, analisando o conceito de trabalho, pautado nos princípios marxianos. Objetivando compreender o trabalho na sociedade do Capital e suas interferências nas questões humanas, centra-se na relação educação-trabalho e o papel da escola e dos professores no processo de construção dos seres sociais livres e emancipados. Objetiva consolidar uma visão acerca da educação e do trabalho para além do capitalismo e do Capital. A constituição de uma nova perspectiva, que vislumbre um humano constituído em sua plenitude, perpassa a superação das contradições postas pela sociedade contemporânea, por meio do trabalho docente em conjunto com o trabalho do alunato. Objetiva inserir no debate estudantes universitários interessados em debater acerca da importância do trabalho docente na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: trabalho; educação; Capital.

1. Introdução

O minicurso “Educação e Trabalho: Desafios e Perspectivas” tem como expectativa analisar o conceito de trabalho, pautado nos princípios marxianos, tendo em vista a centralidade da categoria trabalho na obra de Karl Marx, a fim de relacioná-lo ao contexto atual da educação brasileira. No intuito de estabelecer a relação existente entre educação e trabalho, é fundamental analisar as conjunturas sociais e econômicas que permeiam a educação na contemporaneidade, partindo de conceitos como humanização, humanidade, construção social, conjuntura econômica, sociedade de classes e desigualdades.

Sendo assim, objetiva-se compreender a configuração do trabalho e da educação na sociedade do Capital, a fim de analisar suas interferências na constituição humana. Para tanto, centrar-se-á na relação educação-trabalho e o papel da escola no processo de construção dos seres sociais livres, críticos e autônomos.

A atualidade demanda consolidar uma visão acerca da educação e do trabalho para além do capitalismo e do Capital. Pensar uma construção de uma nova concepção de educação perpassa a efetivação de uma visão renovada do trabalho e papel do docente, na

qual este se reconheça enquanto classe e se responsabilize por seu papel na possibilidade de uma ruptura com as estruturas alienantes e degradantes do Capital.

O Capital tem por objetivo propiciar a alienação do trabalhador, como afirma Brasil (2005, p. 9)

O capitalismo possui uma processualidade histórica que impõe e mantém uma realidade compatível com sua lógica, referendada por um processo de socialização humana na qual a base é construída pelo trabalho alienado. Este relacionado, sistematicamente, com a educação, forja uma concepção de mundo também conveniente ao capitalismo e o resultado só poderia ser a ocultação das contradições inerentes aos embates travados na relação trabalho e capital.

Ao promover um trabalho alienado, o Capital se fortalece, pois não possibilita as condições de análise crítica, coerente e precisa da realidade a qual trabalhadores da educação e escolas brasileiras estão inseridas. Um mascarar da realidade e das relações se efetiva, a fim de inibir a transformação da realidade social, por meio da educação do homem.

Em Marx (2013), observamos que é por meio do trabalho que o homem entra em contato com a natureza e a transforma de forma consciente. O trabalho docente deve seguir nesta perspectiva, de transformação da natureza humana, a medida em que se relacionam. Para tanto é fundamental construir e reconstruir a consciência de classe deste grupo de trabalhadores. Para que estes compreendam a essencialidade de sua atividade de trabalho, em uma educação que rompa com a alienação desumanização promovidas pelo Capital.

Tendo como ponto norteador as contradições existentes no sistema do Capital, e a necessidade de superação do mesmo, nos valem de Martins (2004), em que há o claro desejo de romper com uma educação a serviço do Capital, que ensina para a inserção no mercado, desconsiderando o humano e enfatizando a exploração dos homens pelos homens, pautada na falácia da perspectiva liberal.

A educação deve ser um caminho que se faça pela relação dos homens e da cooperação entre estes, a partir de uma relação dialética, na qual educação, trabalho, sociedade e sujeito se relacionem de maneira inapelável, a fim de promover uma transformação histórica.

2. Considerações Finais

A medida que os professores reconhecem a centralidade da categoria trabalho ao longo de sua atividade produtiva, tomando consciência de si e do mundo o qual estão inseridos,

estes efetivamente podem desenvolver um trabalho juntamente com seus alunos que os transformem simultaneamente. Produzindo, então, uma nova história, na qual efetivamente são protagonistas e construtores do processo.

A superação da lógica instituída é condição imediata e urgente para uma escola brasileira capaz de formar o homem em sua totalidade.

3. Referências

ARCE, Alessandra. A pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, Newton (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores associados, p. 145-168, 2004.

BRASIL, Maggie Nunes. A pedagogia contida na forma de produzir capitalista. In: MASCARENHAS, Angela Cristina Belém (Org.). **Educação e trabalho na sociedade capitalista: reprodução e contraposição**. Goiânia: Editora UCG, p. 9 – 48, 2005.

MARTINS, Ligia Márcia. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, Newton (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.